

O DOMINGO



SEMANARIO REPUBLICANO INDEPENDENTE

Assignatura

Anno, 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado.
Para o Brazil, anno, 2\$000 réis (moeda forte).
Avulso, no dia da publicação, 20 réis.

REDACTOR E DIRECTOR—José Augusto Saloio

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA**(Composição e impressão)**

132, 2.º — RUA DIREITA — 132, 2.º
ALDEGALLEGA

Publicações

Annuncios—1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes,
20 réis. Annuncios na 4.ª pagina, contracto especial. Os auto-
graphos não se restituem quer sejam ou não publicados.

PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

DR. SEBASTIÃO DE MAGALHÃES LIMA

Neste seculo dos grandes descobrimentos e innovações, mas tambem das grandes descrenças e dos grandes egoismos, citar o nome de Magalhães Lima é fazer a apothese de tudo o que ha mais generoso e nobre na natureza humana.

Nas contínuas luctas da vida, luctas em que temos visto baquear os caracteres mais energicos e arroçados, é elle o exemplo mais frizante de quanto pôde a perseverança e a força de vontade de um homem.

Alma ingénua e crente, eterno sonhador dos mais alevantados ideaes, tem soffrido durante a sua vida de apóstolo e de luctador as mais amargas desillusões e até, por vezes, os golpes acerados da calumnia. Mas nunca desanimou; seguiu sempre para a frente, com a coragem e a vontade de ferro que dão a crença no futuro e a consciencia do dever cumprido.

Vimol-o no «Seculo», nos aureos períodos de combate, fustigando com látego vibrante, em artigos candentes como um ferro em brazier, as medonhas podridões, luctando com desusado valor contra os preconceitos que esmagavam e ainda hoje esmagam o nosso corrompido meio social; nos comícios com a sua palavra ardente e arrebatedora, novo Mirabeau, aquecendo as massas a calor das idéas que lhe brotavam do cérebro como torrentes de luz; nas reuniões associativas, incitando os pequenos e os humildes a caminharem ousadamente pela senda do futuro e pondo incondicionalmente a sua penna e o seu trabalho ao serviço da grande causa democratica. E nunca esse homem vacillou; ainda hoje parece que os annos não conseguem quebrantar aquelle temperamento energico, feito de uma só peça, fazendo lem-

brar, pelo seu alto valor, os heroes de Homero.

Agora anda pelo extrangeiro desmentindo as calumnias que uns mal intencionados lançaram contra nós. E com que vigor elle defende o seu paiz, como desfaz, uma por uma, essa cadeia de intrigas que nos depreciam e amesquinham aos olhos das outras nações! É um portuguez de raça, um dos homens que mais levantam lá fóra o nome do nosso paiz.

Para definir o homem, recordaremos um período de uma biographia sua, devida á penna do distincto escriptor o sr. Fernão Botto Machado:

«... Magalhães Lima tem, como poucos, um defeito enorme, colossal, que o induz bastantes vezes em erro: — É a sua extranha bondade, que attinge proporções inconcebiveis nesta hora deprimente de egoismo individual, dado como tendo conhecido muito vilão, tendo-os protegido e tendo-os ajudado a trepar, reincide sempre, trahido que seja mil vezes, em protegê-los e ajudá-los de novo. Muitas vezes se tem observado esse phenomeno n'aquella singularissima psychologia de santo. Mas esse mesmo defeito, esse defeito enorme, colossal aos olhos de respeitaveis christãos de lingua acerada e intolerante, é ainda uma particula mais a aureolar a sua feição moral, verdadeiramente encantadora».

Fazemos nossas essas palavras.

JOAQUIM DOS ANJOS.

«A Beira».

Felicitemos o illustre director do nosso collega de Vizeu «A Beira», denodado semanario republicano, por ficar absolvido no processo que lhe promoveu o visconde do Banho, governador civil d'aquelle districto.

O proximo número d'O Domingo sahirá illustrado com o retrato do dr. Manuel d'Arriaga.

CONVERSANDO

x

Pouco tempo duraram estas côrtes; D. Miguel que havia jurado a Carta Constitucional e viera exercer a regencia do reino em nome de D. Pedro IV dissolveu-as em 13 de março de 1828 sob o pretexto que o processo da eleição dos deputados não era bom.

Foi este o primeiro passo para se passar do absolutismo mascarado ao absolutismo puro; dentro em breve D. Miguel se tornou senhor de Portugal e reunindo os tres Estados, eleitos pelos processos antigos e conforme os seus desejos fez com que estes o aclamassem rei em junho de 1828.

Não foi, porém, sem resistencia que este facto se deu, e apraz-nos vêr que a classe academica, representada pela Universidade de Coimbra, se revoltou contra o restabelecimento, de uma forma tão imprudente, do governo absoluto; e se os academicos praticaram violencias, como foi o assassinio dos lentes que vinham a Lisboa cumprimentar D. Miguel, esse crime, se não é antes vindicta, é attenuado pela exaltação dos espiritos que havia então e pela recordação das violencias praticadas no governo de D. Miguel, e que depois continuaram d'uma maneira execranda. Travar-se depois as luctas chamadas liberaes, em que D. Pedro IV procurava mais defender a corôa de Portugal para si, do que pugnar pela liberdade dos portuguezes.

Venceu D. Pedro e a 15 de agosto de 1834 reuniram-se novamente as côrtes no mosteiro de S. Bento.

D. Pedro IV abdicou então definitivamente em sua filha D. Maria II.

D. Maria formou logo um ministerio reaccionario, e a guarda nacional pegou em armas para protestar; mas, a rainha, com duplo sentido, como depois se viu, cedeu á manifestação liberal e nomeou um ministerio em que entrava

Passos Manuel, ministerio conhecido pelo nome de ministerio liberal de 9 de setembro; porém a rainha a 3 de novembro retirou-se para Belem, organisou um ministerio á sua vontade e não hesitou em praticar o crime de no dia 4 de novembro de 1836 ás 11 horas da noite, fazer desembarcar as guarnições dos navios inglezes ancorados no Tejo.

Pouco depois voltava D. Maria II a Lisboa e nomeava outra vez o ministerio de 9 de setembro.

A 18 de janeiro de 1837 reuniram-se as côrtes constituintes e proclamaram o restabelecimento da Constituição de 1822. Não tardou a reacção; Costa Cabral entrou para o ministerio e restabeleceu a Carta. Para que historiar as violencias praticadas por este homem nefasto, se ellas estão ainda na memoria de todos?

Rebentou a contra-revolução liberal de Maria da Fonte e novamente a rainha não hesitou em ser traidora á patria chamando contra os portuguezes, o exercito hespanhol do general Concha e uma esquadra ingleza!

Desde então até agora as côrtes portuguezas têm sido sempre o mesmo; o lupanar onde se vendem consciencias e onde se tratam de interesses particulares em lugar de se tratar dos do povo.

Porém, a nossa alma alegre-se ao vêr que ás vezes se abrem parenthesis na vida depravada das côrtes portuguezas, e se vê surgir homens, que, pondo de parte os seus interesses, defendem calorosamente os da sua Patria, como Rodrigues de Freitas, Latino Coelho e mais recentemente Affonso Costa, Antonio José d'Almeida, Alexandre Braga e João de Menezes. E quem são esses homens que, ao passo que os outros deputados defendem interesses particulares e mesquinhos, elles só tem mira estabelecer a liberdade na sua patria e olhar ás

vantagens dos que os nomearam? São os que só veem na Republica a salvação da nossa patria sempre opprimida e sempre tyrannizada.

E se estes homens que professam as santas theorias da Republica, nos dão o exemplo de tanta abnegação, desinteresse e amor patrio porque não os acompanhâmos todos nós até ao fim?

Porque preferimos um regimen hypocritamente liberal, e que agora se tomou no mais abjecto absolutismo, em lugar de um regimen de ampla liberdade?

Para completar este nosso, já longo, estudo cedâmos agora a palavra a Antonio Ferrão:

«Entre nós o parlamento tem sido apenas uma máscara de hypocrisia liberal sem méra utilidade. O parlamento em Portugal tem sido um grande campo onde a phraseologia banal de qualquer bacharel é exhibida para gaudio das galerias.

O regimen parlamentar tem sido sempre mystificado, pois, a intervenção dos governos impondo ao suffragio a candidatura official opprime a burocracia, falsifica as eleições pela chapelada infundindo o terror e fazendo leis eleitoraes que são ignobéis porcaria».

KEAN.

O merceeiro Onofre Provisorio, então muito recatado de tudo que pudessem causar-lhe o mais pequeno incommodo, dispoz-se, agora, depois de fazer das pernas um X pelo serviço ao balcão do seu importante estabelecimento, a assistir a reuniões e a largar a sua cifra sobre assmptos politicos. Este facto tem causado a admiração de toda a gente e ha até quem affirme que o Provisorio está já como effectivo no grúpulo da «Sociedade da Paz».

Quem lhe dera um secretario para socio do estabelecimento! Vêl-o-hiamos tornado ao primévo.

O futuro presidente

Misericórdia, misericórdia!

Tenham compaixão, tenham piedade do homem! E' deshumano, é cruel, é mesmo uma barbaridade sobrecarregar-o com outra presidencia. As forças humanas têm limites além dos quaes se não póde passar.

Por muito grande que seja a competencia de um homem, por muito vastos que sejam os seus conhecimentos, por muito variada que possa ser a sua illustração é preciso ponderar que um homem não é de aço, principalmente depois de ter entrado nos seus cinquenta e quatro annos.

Nós já lhe concedemos a omnisciencia, o que lhe não podemos conceder é a resistencia physica para tantos trabalhos.

Tenham compaixão, tenham piedade! Não abusem do despreendimento com que elle se dedica ao bem da sua terra. Os melhoramentos locais não precisam do sacrificio, da immolação de um cidadão que já tem o espinhoso encargo de cinco prósperas presidencias e da direcção da sua importante casa commercial.

Não o sacrifiquem, pelo Divino Amor de Deus lhes pedimos! Pois que! Acham pouco extenuante o trabalho de cinco presidencias?

Se acham é porque nunca foram presidentes.

Vejam a assiduidade e o zelo com que elle dirige o monte-pio; vejam o desenvolvimento que elle tem dado ao Novo Club; vejam os serviços que a Associação Commercial tem prestado aos seus associados; vejam os beneficios que o asylo tem espalhado pelos necessitados; vejam o admiravel horisonte que a secção de viticultura abriu aos agricultores e digam se esta

somma de actividades não é mais que esmagadora para as forças de um só homem?!

Poupem o homem, não abusem do seu patriotismo, não o sacrifiquem.

Promettemos com toda a devoção um menino de cêra á Senhora d'Atalaya, se nos attenderem.

E demais, este sacrificio não é indispensavel. O principal melhoramento local, que nós havemos de pagar com lingua de palmo, já está concedido, já está em começo de construcção. Para que, pois, a insistencia em querer que este nosso illustre e benemerito conterraneo se veja acabrunhado com difficuldades municipaes, que, embora elle não creasse, ajudou a crear?

Se o fim que têm em vista é que elle presida á inauguração do comboio, conhecem-no mal porque S. Ex.^a não é vaidoso, nem quereria usurpar um direito, ou uma honra que pertence ao actual presidente da camara que está sendo empurrado pelos falsos amigos para fóra do lugar que occupa.

Não póde ser e não ha de ser.

A tranquillidade e a vida de um tão prestante cidadão não póde estar á mercê do despotismo dos seus admiradores. Tenham paciencia, escolham outro.

Se um menino de cêra não é bastante, offerecemos um homem com bigodes e tudo a Nossa Senhora, contanto que ella faça o milagre.

Um convidado.

A tourada realisada n'esta villa no dia primeiro de setembro ultimo; em beneficio do Centro Escolar dr. Celestino d'Almeida rendeu, livre de todas as despesas, a quantia de 314\$190 réis.

As contas estão no referido Centro Escolar para quem pretender examinal-as.

MAGALHÃES LIMA

E' com grande admiração e orgulho que vejo dia a dia, a imprensa referir-se largamente á obra patriótica de Magalhães Lima, o intemerato jornalista e illustre director da «Vanguarda», que actualmente se encontra no estrangeiro e a onde tem sido recebido e saudado, pela sua illustração e character bondoso, pelas primeiras personalidades quer no mundo jornalístico quer no mundo litterario. Propagandista fervoroso, a patria—aquella patria que elle tanto adora e tanto ama, como o pobre exilado da gruta de Camões—essa patria, jaz agonisante e no ultimo grau da vida. Já persinto as aguias cruéis e aterradoras voejarem de norte a sul, mirando-a sediosamente.

A alma de Magalhães Lima é um verdadeiro paraíso de amor. Elle viu a patria queixar-se a seus filhos mais amados das miseraveis tentativas dos que a renegam. Ninguém lhe valeu. Só um homem que vive por ella e para ella, se desaffronta dos seus inimigos e diz: «Patria, não tenho mais lagrimas para te chorar. Com que tristeza, minha alma assiste a estas scenas tão degradantes e com que pesar, meu coração se define ao verte morrer, e antes de morta, seres martyrisada com falsidades, mentiras e descreditos. Eu só te livrarei, e eu só, á frente dos teus filhos mais dilectos, d'aquelles que amam a Liberdade e te querem vêr para sempre livre, te farei renascer para nunca mais voltares ao triste regimen por que és governada».

Esse homem que assim falava e sentia tão fundo o amor da sua patria—esse homem foi Magalhães Lima.

A sua obra é saudada por toda a imprensa sem distincção de facções par-

tidarias porque vêem n'elle a caracteristica personalidade e o sympathico jornalista. Elle só, ora com a sua sentida palavra ora com a sua inquebrantavel penna tem desmentido todas as falsidades do dictador e tem feito em pouco tempo de Portugal, uma das fortalezas da Liberdade humana.

Porque não seguimos nós, tambem, desaffrontados, o trilho de Magalhães Lima? Que importa que seja espinhoso, se depois o encontraremos juncado de flores? Juntae a vossa pena á minha, e vinde dizer ao mundo inteiro que Portugal agonisa porque o dictador o assassina. Falae ás turbas e dizei-lhes que é preciso livrar a patria que se afunda, já sem leme nem vellas no profundo mar do cahos.

Nunca Portugal chegou ao verdadeiro auge da desgraça e da vergonha como hoje e é devido aos traidores instinctos que gravitam no ôco cérebro dos inimigos da patria.

A Magalhães Lima, eu saúdo, e em nome de todos os liberaes de Aldegallega que se presam de o ter como seu apóstolo, pré-gando a Verdade agora no estrangeiro por o não poder fazer no seu paiz onde a liberdade está amordaçada.

FRANÇA NETTO.

Mappa da provincia da Estremadura

Temos presente um mappa d'esta provincia, montado em téla, que póde dobrar-se e trazer-se na algibeira, editado pela casa Alberto Martin, de Barcelona. Este mappa forma parte da collecção publicada pela mesma casa das provincias e colonias portuguezas com o titulo «Atlas Geographico de Portugal», feito pelo capitão de engenheiros D. Benito Chias; é uma obra perfeita e de muito proveito para os que desejam conhecer a provincia e seus districtos,

imprensa em distinctas côres, com as suas vias de communicação, rios, montanhas, povoações, etc. Está perfeitamente disposto, tirado a nove tintas e permite com facilidade achar o que se busca.

A modicidade de preço, 200 réis um exemplar, põem-no ao alcance de todo o mundo.

Acha-se á venda em todas as livrarias.

Agradecemos o exemplar offerecido.

Merccaria Aldegallense

No dia primeiro do proximo mez de novembro, — dia de todos os santos — o sr. José Antonio Nunes, proprietario da Merccaria Aldegallense, apresenta aos seus estimaveis freguezes um variadissimo sortido de magnificas broas de milho com cidrão e finas de espécie, assim como differentes bolos seccos sortidos, amendoas torradas e de sobremeza, peras dôces, abobora coberta, cidrão, fructas secas, passas novas de uvas de Málaga, figo-flor, amendoas novas de casca molares, etc., etc.

Para sobremeza mimosia os seus freguezes com os excellentes queijos muito frescos: flamengo, marca Corôa, gruyère e da Serra.

Grande diversidade de licores nacionaes e estrangeiros e o genuíno vinho do Porto.

Ervilhas em latas, sopa juliene e conserva vegetariana.

N'este estabelecimento já se acha á venda as excellentes marmeladas branca e crua.

O sr. Nunes lembra-nos para, por intermedio d'O Domingo, pedirmos aos nossos leitores uma visita ao seu estabelecimento no dia de Todos os Santos, para assim todos poderem avaliar da veracidade do que deixámos dito.

Estamos certos que n'esse dia não ha mãos a medir.

E' um estabelecimento todo de novo!

Tradução de J. DOS ANJOS

UMA PAIXÃO FATAL

II

Toda a luz, toda a vida se tinham refugiado no brilho limpidamente casto dos seus grandes olhos azulados.

Alguns annos depois de casados, o Saturnino Paulinot foi nomeado capitão thesoureiro. A vida sedentaria da secretaria tinha-o feito engordar muito. Cada vez se tornava menos cuidadoso de si. Tinha as unhas negras e trazia o lato sempre desarranjado. Não pensava senão em colleccionar pratos antigos.

Os dois esposos passavam assim a

vila n'uma tranquillidade absoluta. O marido, rodeado dos seus pratos, dormitava sobre uns tratados de sciencia de que não percebia nada. A Suzanna, de avental á cintura, estava fazendo o rol das compras e de quando em quando explicava á cosinheira as boas receitas que lia na primeira pagina dos jornaes.

O capitão foi mandado para Versailles. Os Paulinot alugaram então por um preço mediocre uma casinha que dava para uma rua isolada do bairro de S. Luiz.

III

Pelo fim do verão, a Suzanna teve um menino. Foi a senhora Ricôme quem primeiro lhe assistiu. Estava havia um mez em casa dos filhos e tinha deixado o marido em Oloron.

Depois de se reformar, o commandante tinha ido para aquella cidade

retirada, onde, por herança de um parente afastado, adquirira nopinadamente o antigo palacio dos marquezes de Méryteins.

A Revolução tinha, no tempo do Terror, atirado fóra o brazão dos antigos donos e vendido a casa aos compradores dos bens nacionaes. O palacio estava cheio de quartos e corredores, e tinha de cada lado do portão, um leão mutilado.

O senhor Ricôme tencionava que a filha e o genro fossem depois para lá morar. Dele tava-se a pensar que aquelle pateo grande coberto de herbas seria cheio de turbulencias infantis e todos os dias, no botequim, explicava ao seu amigo Cadonley os seus planos e os seus projectos de educação. Pensava como Rousseau. Devia-se deixar os garotos aprenderem na natureza o seu alphabeto ate á

ultima letra. Depois traçando na areia, com a bengala, uns rectangulos estreitos, mostrava ao camarada os quartos que havia de occupar.

Uma noite em que estava n'estas conversas, trouxeram-lhe, á hora do café, o telegramma da senhora Ricôme que lhe participava o feliz nascimento do tão desejado neto.

Atirou logo com o jornal para cima da mesa e fazendo estalar os dedos do camarada com um aperto de mão brutal, com as palpebras cheias de grossas lagrimas, disse:

—Estas coisas, mesmo quando se esperam, dão-nos volta ao cacol!

Levantou o copinho de aguardente e fizeram saudes interminaveis, assustando os freguezes silenciosos com a bulha que faziam.

Quando os criados puderam os tã-paes, elles levantaram se cambaleando

pelas ruas, e custando-lhes a atinar com o caminho de casa, diziam um para o outro:

—Deus queira que as nossas mulheres não saibam nada d'isto!

O pobre commandante foi enterrado no fim de dezembro; morreu sem agonia, como quem entra n'um somno brando e pacifico.

Na mesinha da cabeceira, entre as chavenas dos remedios e a lamparina, via-se a photographia da filha ainda marcada com o aperto prolongado dos dedos de enfermo. Os medicos só puderam pôr no diagnostico um d'esses nomes desconhecidos que figuram nos livros de sciencia.

O senhor Ricôme tinha morrido por não fazer nada.

(Continua).

CHRONICA DE LISBOA

Têm causado grande sensação no nosso meio politico uns artigos insertos n' *O Popular*, que se dizem inspirados ou até escriptos pelo sr. Vilhena, actual chefe do partido regenerador. Parece que os partidos contrarios ao governo estão dispostos a proseguir no seu caminho de combate acerrimo, sem receios nem hesitações. Asseguram ao paiz que as côrtes se hão de abrir forçosamente no dia 2 de janeiro, que será por esse motivo um dia de gala nacional.

Oxalá que d'essas resoluções saia alguma coisa que redunde em proveito da nação. De promessas estamos já fartos; o que é preciso é vêr factos evidentes que mostrem que ainda ha quem se interesse pelo bem estar de todos nós.

Houve no domingo passado a festa escolar na sala do risco do Arsenal de Marinha. Assistiu a ella o principe real como representante de seu pae.

A todos parecia mais logico que tal festa se fizesse n'um recinto ao ar livre, onde melhor se poderiam expandir a alegria das creanças. Mas não foi assim, não sabemos porque.

Falou-se alli muito na instrucção, coisa que, já é sabido, os governos sempre descaram. Ha por todo o paiz muitos analphabetos, mas se não fosse, ainda assim, a iniciativa particular, como teriam razão os que lá por fóra nos amesquinham e calumniam!

Na quarta feira, pelas tres horas da tarde, realisou-se o funeral de Alfredo Keil, em que, tambem não sabemos porque, segundo dizem, foi prohibido ir o cortejo a pé. Muito mais realce daria isso a uma tal consagração; assim diminuiu muito o brilho que devia ter a homenagem a um dos nossos grandes homens.

E bem merecem glorificados os que honram o seu paiz, porque temos cá tantos que só procuram enxovalhar-nos!

JOAQUIM DOS ANJOS.

Festa escolar

A annunciada festa escolar realisou-se no salão do theatro d'esta villa com grande assistencia de creanças de ambos os sexos, sob a direcção da ex.^{ma} sr.^a D. Maria Francisca Monteiro de Figueiredo, (presidente) que, depois do Hym-

no das Escolas cantado pelas creanças acompanhadas pelo sextetto do theatro e pela phylarmonica 1.^o de Dezembro, fez uma allocução brilhante de que recebeu muitos applausos. Seguidamente appareceram-nos as creanças recitando várias poesias sendo o enlevo de todos nós o menino Francisco d'Oliveira Netto.

A meio da festa foi offerecido um *lunch* ás creanças durante o qual tocou a phylarmonica 1.^o de Dezembro.

São dignos de todos os elogios o nosso amigo Balthazar Manuel Valente, mestre da phylarmonica, pela fórma por que ensaiou as creanças, e a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Francisca Monteiro de Figueiredo, habil professora do sexo masculino no collegio Conde Ferreira, pela maneira por que se dispoz a trabalhar para conseguir que a festa das creanças tivesse o brilho que lhe era merecido.

A receita obtida pela ex.^a sr.^a D. Maria Francisca Monteiro de Figueiredo foi de 34\$000 réis, 250 subscriptos para os convites e o vinho para o «lunch» das creanças, offerta do sr. Antonio Maximo Ventura. Despezas: 26\$705 réis. Fica, por consequencia, um saldo a favor do cofre de beneficencia escolar, para auxilio a creanças pobres e futuras festas de 7\$295 réis.

A sr.^a D.^a Maria Francisca Monteiro de Figueiredo agradece a todas as pessoas que por qualquer fórma a auxiliaram na festa escolar, não podendo deixar de especialisar o sr. Balthazar Manuel Valente. Ao sr. Rosendo de Sousa Rama agradece a amabilidade que usou para com as creanças mandando-as transportar n'um carro ao theatro.

Rumores

Que alguns individuos d'esta villa, prevendo a queda do sr. João Franco, estão já a vêr de que côr deverá ser o forro das cançadas casacas.

—Que se for eleita uma camara republicana Aldegallega será administrada pelo governo, o que é uma desgraça.

—Que a nova camara que entrar se comprometterá fazer todas as vontadinhas aos vereadores da que ainda está.

—Que uma lista já feita de novos pretendentes á gerencia do municipio será a mais proferida... «d'aza aberta».

Cooperativa Aldegallegense

Na passada quinta feira houve n'esta florescente sociedade uma conferencia pelo sr. Azedo Gnecco, cujo thema foi: «Federação das associações de classe». O sr. Gnecco foi por vezes interrompido por prolongadas salvas de palmas.

● **“ukase,, dos seguros**
O absolutismo arranhou carrapata grossa com o seu ukase sobre os seguros.

Hontem os representantes das companhias seguradoras estrangeiras, julgando-as lesadas com o que foi resolvido pelo governo absoluto, reuniram na rua Augusta, 70, e deliberaram representar contra as disposições que affectam os seus interesses.

Tambem deliberaram suspender as suas transacções desde 1 de novembro em diante, se até essa data não forem attendidos.

E' assim que o absolutismo continúa a zelar o crédito do Estado, ora com informações que nos aviltam, fornecidas directamente á imprensa estrangeira, ora com ukase como o dos seguros, que já foi baptisado com o irrisorio titulo de «salada russa», que lá fóra ha de contribuir para o aviltamento do paiz, que tolera os auctores d'esse e outros disparates.

(Da «Vanguarda»)

Consociaram-se na pretérita quarta feira em Lisboa, na igreja de S. Paulo, o sr. Amadeu Augusto Quaresma Ventura com a sr.^a D. Margarida Silva Carinhas.

DECLARAÇÃO

Beatriz Florinda d'Almeida Pimentel constando-lhe com bastante pesar seu, que existem umas affirmações sem fundamento algum, de que os seus pequenos recursos têm sido explorados pelo Ex.^{mo} Sr. Joaquim de Sousa Ferra, e, não lhe consentindo o seu character justo e consciencioso que tal accusação continue sem termo, vêm declarar a toda a gente que tão calumniosamente o tem querido desacreditar que, a exploração soffrida nos seus recursos, foi devida a alguns inquilinos seus que lhe ficaram a dever 98\$700 réis e o capital de 360\$000 réis cuja execução correu pela camara de Setubal.

Esta declaração é feita por um dever de consciencia, pois é repugnante consentir no descrédito d'um homem de bem como assim considero o ex.^{mo} sr. Joaquim de Sousa Ferra.

Uma distribuição de escolas por todo o paiz!

No interessante catálogo geral das novidades para inverno, que dos Armazens Grandella acabámos de receber, vem a declaração de que o proprietario d'aquellé importante estabelecimento, incontestavelmente o mais vasto e magestoso do paiz, resolveu, de 3 em 3 annos, por occasião dos balanços geraes, retirar dos lucros apurados, os fundos necessarios para a edificação de uma escola no sitio que a maioria dos seus clientes indicar.

Todas as pessoas que receberem os catálogos dos Armazens Grandella, com a primeira encomenda que tenham a fazer, deverão enviar o seu requerimento indicando a localidade que, em seu entender, mais carece da edificação de uma escola. A localidade que for indicada pelo maior numero de requerimentos será a preferida.

No interessante catálogo encontra-se um variadissimo número de figurinos da ultima moda e além d'essas nítidas gravuras, alli se encontram muitas mais de tudo o que é necessario á existencia e que a torna mais suave, mais commoda e amena.

Este util livro de 80 paginas, com cerca de mil gravuras, é enviado inteiramente de graça a quem o requisitar n'um simples bilhete postal dirigido a Grandella & C.^a — Lisboa.

ANNUNCIOS

**ANNUNCIO
COMARCA DE ALDEGALLEGA
DO RIBATEJO**

(2.^a publicação)

Por este juizo e execução hypothecaria que pro-

move Calixto Correia, de esta villa contra os executados herdeiros de Joaquim Pereira Carreiro, da freguezia d'Alcochete, vae á praça á porta do tribunal de esta comarca no dia 3 do proximo mez de novembro pelas 10 horas da manhã para ser vendido pelo maior preço que for offerecido sobre o abaixo declarado o seguinte predio penhorado pela mesma execução:

Uma fazenda de terra de sementeira, vinha, arvoredos de fructo, casa de habitação e poço, situada no Alto da Pacheca ou São Francisco, freguezia d'Alcochete, d'esta comarca no valor de réis 800\$000.

São citados para a referida praça quaesquer crédores incertos nos termos e para os efeitos do numero primeiro do artigo 844 do Codigo Processo Civil.

Aldegallega do Ribatejo, 10 de outubro de 1907.

O ESCRIVÃO

Antonio Julio Pereira Moutinho.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO

A. Franco.

VENDE-SE

A parte de uma fazenda livre de fóro, sita no sitio da Barrosa, proximo de esta villa. Quem pretender dirija-se a Abilio de Bastos Panellas, n'esta villa.

VENDEM-SE

8 moradas de casas, na rua das Postas, d'esta villa.

Trata-se com o procurador Vaz Velho. 325

**AO BONUS
DA LOJA DO POVO
PRAÇA AGRICOLA**

334

Previne-se todos os portadores de SENHAS-BONUS que esta conhecida casa distribue aos seus estimaveis freguezes, assim como tambem se previne o público em geral, que acaba de chegar uma nova remessa de magníficos BRINDES que se acham em exposição n'uma das montras d'esta casa.

Quem comprar 100 réis de fazenda tem direito a uma Senha-Bonus desde que a exijam no acto da compra. Artigos de primeira ordem por preços vantajosos!!!

**AO BONUS DA LOJA DO POVO
PRAÇA AGRICOLA — LARGO DA IGREJA**

HISTORIA SAGRADA
DO
ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

(Vida de Jesus Christo e dos primeiros apóstolos) acompanhada de 30 gravuras e de dois mappas e um plano de Jerusalem.

PELA

“Estrella do Norte.”

Com approvação do sr. D. Antonio, Bispo do Porto.
Preço, brochada — 160 réis. Cartónada — 200 réis.

Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75 — PORTO.

GAZETA DAS ALDEIAS

Semanario illustrado de propaganda Agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, premiado com medalhas de ouro, prata e bronze em diferentes exposições e grande diploma d'honra na Exposição da Imprensa de 1898.

Assigna-se na rua do Sá da Bandeira, 195, 1.º.

PORTO

STORES PINTADOS

349

PARA O

COMMERCIO e INDUSTRIA
e casas particulares

Pintura inalteravel em todo o género de desenhos, como monogrammas, alegorias, inscrições, etc., etc.

Desta ultima novidade apresentam-se amostras a quem as solicitar ao unico representante em Aldegallega, Manuel Braz dos Santos, rua Direita, 139, e rua do Pôço, 1—Loja de Novidades.

BREVES NOTICIAS

DA VILLA DE

Aldeia Gallega do Riba-Tejo

POR

JOSÉ DE SOUSA RAMA

1 volume de 136 paginas, illustrado com 33 gravuras.—Preço, 200 réis.

Vende-se nos estabelecimentos dos srs. Antonio Victorino Rodrigues, Antonio Pereira Duarte e Rosendo de Sousa Rama.

O producto da venda d'este livro é destinado aos pobres de Aldeia Gallega.

TYPOGRAPHIA MODERNA

DE

JOSÉ AUGUSTO SALOIO

N'esta typographia satisfazem-se de prompto todas as encomendas, garantindo-se a maxima perfeição e nitidez em todos os trabalhos, para o que está montada nas melhores condições

Tem grande diversidade de typos o que ha de mais bonito e moderno.

Executam-se impressos para todas as repartições publicas, timbram-se enveloppes, imprimem-se facturas, mappas, circulares, memoranduns, recibos, vales, convites, participações, cartas fúnebres, rótulos, programmas, etc., etc.

Imprimem-se jornaes de qualquer formato.

TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA, ETC.

Especialidade em cartões de visita brancos, tarjados e pretos com filete dourado para agradecimento

DESDE 200 REIS O CENTO

(Cartão branco)

ALDEGALLEGA

Pequena bibliotheca democratica

Dirigida por Antonio Ferrão

Fundada por HELIODORO SALGADO

Pequenos tratados de educação etvica e moral.—Obras de propaganda democratica.—Estudos de vulgarisação scientifica.—Estudos historicos.—Vulgarisação da sciencia das religiões.—Questões de interesse proletario.—Etc.

Cada volume de 32 paginas, avulso, 50 réis
Por assignatura, 40 réis

PREÇOS DA ASSIGNATURA NA PROVINCIA

3 mezes. (6 numeros) 280 réis; 6 mezes,
(12 numeros) 560; 1 anno, (24 numeros) 1\$000 réis
A sahir quinzenalmente.

Esta bibliotheca inicia-se no intuito de aproveitar todo o saldo em beneficio da escola do Centro Rodrigues de Freitas.

Séde do Centro da «Pequena Bibliotheca Democratica»:—Largo de Santo André, 19-A, 1.º.

LISBOA

AVELINO M. CONTRAMESTRE

RELOJOEIRO DE TODA A CONFIANÇA



Vende e concerta toda a qualidade de relgios por preços módicos.

Responsabilisa-se pelos concertos quando o freguez fique mal servido, restituindo-lhe a importancia já paga.

RUA DIREITA, 7 — ALDEGALLEGA

BIBLIOTHECA DO DIARIO DE NOTICIAS
A GUERRA ANGLO-BOER

Interessantissima narração das luctas entre inglezes e boers, «illustrada» com numerosas zincogravuras de «homens celebres» do Transvaal e do Orange, incidentes notaveis, «cercos e batalhas mais cruentas da

GUERRA ANGLO-BOER

Por um funcionario da Cruz Vermelha ao serviço do Transvaal.

Fasciculos semanaes de 16 paginas..... 30 réis
Tomo de 5 fasciculos..... 150 »

A GUERRA ANGLO BOER é a obra de mais palpitante actualidade.

N'ella são descriptas, «por uma testemunha presencial», as diferentes phases e acontecimentos emocionantes da terrivel guerra que tem espantado o mundo inteiro.

A GUERRA ANGLO BOER faz passar ante os olhos do leitor todas as «grandes batalhas, combates» e «escaramuças» d'esta prolongada e acerrima lucta entre inglezes, tra svaalios e oranginos, verdadeiros prodigios de heroismo e tenacidade, em que são igualmente admiraveis a coragem e dedicação patriótica de vencidos e vencedores.

Os incidentes variadissimos d'esta contenda entre a poderosa Inglaterra e as duas pequ nas republicas sul-africanas, decorrem atravez de verdadeiras peripecias, por tal maneira dramaticas e pittorescas, que dão á GUERRA ANGLO BOER, conjuntamente com o irresistivel atractivo d'uma narração historica dos nossos dias, o encanto da leitura romançada.

A Bibliotheca do DIARIO DE NOTICIAS

apresentando ao publico esta obra em «esmerada edição», e por um preço diminuto, julga prestar um serviço aos numerosos leitores que ao mesmo tempo desejem deleitar-se e adquirir perfeito conhecimento dos successos que mais interessam o mundo culto na actualidade.

Pedidos á Empresa do DIARIO DE NOTICIAS
Rua do Diario de Noticias, 110—LISBOA



COMPANHIA FABRIL SINGER

260

Por 500 réis semanaes se adquirem as celebres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOÃO DA CRUZ, cobrador da casa ADCKOCK & C.ª e concessionario em Portugal para a venda das ditas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar.

ALDEGALLEGA

MAXIMO CORKI

NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor russo. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje.

O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna.

Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a cores, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

Preço 200 réis

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50

LISBOA

OS DRAMAS
DA CORTE

(Chronica do reinado de Luiz XV)

Romance historico por
E. LADOUCETTE

Os amores tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grioux, formam o entreccho d'este romance, rigorosamente historico, a que Ladoucette imprimiu um cunho de originalidade deveras encantador.

A corte de Luiz xv, com todos os seus esplendores e miserias, é escripta magistralmente pelo auctor d'O Bastardo da Rainha nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito equal aquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanaes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo

100 réis o tomo

2 valiosos brindes a todos os assignantes

Pedidos á Bibliotheca Popular, Empresa Editora, 162, Rua da Rosa, 162 — Lisboa.

OS ULTIMOS ESCANDALOS DE
PARIS

Romance de acontecimentos sensacionaes e veridicos occorridos na actualidade e mais interessante que os Mysterios de Paris e Rocambole por Dubut de Laforest.

Pedidos á «Editora», largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

ENCYCLOPEDIA
DAS FAMILIAS

Revista illustrada de
instrucção e recreio

A Encyclopedía mais util e economica que se publica em Portugal.

Cada numero consta de 80 paginas, profusamente illustradas, compostas em typo muito legivel, impressas em magnifico papel e elegantemente brochado.

Preço da assignatura, anno, 800 réis.

Pedidos a Manuel Lucas Torres, rua do Diario de Noticias, 93—Lisboa.